IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

Fisioterapia como suporte em um cão com mielopatia degenerativa: relato de caso

Julia Oliveira Amaral [1,*], Laura Marques Batista Guimarães [1] e Maíra Sales Castilho [2]

[1] *Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG.*
[2] *Médica Veterinária autônoma, Unaí/MG*

***E-mail do autor principal:** julia.amaral@ufvjm.edu.br*

RESUMO

A mielopatia degenerativa (MD) é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva que acomete a medula espinhal toracolombar de cães, levando à perda gradual da função motora dos membros pélvicos. Ocorre de forma espontânea, principalmente em raças grandes e gigantes, como Pastor Alemão, Boxer e Golden Retriever, manifestando-se com maior frequência entre cinco e onze anos de idade. Trata-se de uma doença crônica, sem terapias farmacológicas eficazes comprovadas, na qual a fisioterapia veterinária tem papel essencial como abordagem de suporte, visando retardar a progressão dos sinais clínicos e preservar a qualidade de vida. O objetivo deste trabalho foi relatar a conduta fisioterapêutica aplicada e os resultados obtidos no manejo de um cão com mielopatia degenerativa. O paciente era um cão Boxer, macho, com 11 anos de idade e 30 kg, atendido por apresentar ataxia e fraqueza progressiva dos membros pélvicos. Após avaliação clínica e neurológica, estabeleceu-se a suspeita diagnóstica de MD. O exame fisioterápico revelou dor à palpação dos músculos bíceps braquial e tríceps nos membros torácicos, encurtamento de fibras musculares do pectíneo bilateral, ausência de dor superficial nos membros pélvicos, hipotonia e hipotrofia moderada dos músculos bíceps femoral, sartório e semitendinoso, além de disfunção biomecânica da marcha e ataxia proprioceptiva. O protocolo fisioterápico teve como principal meta a estabilização da lesão e manutenção da função motora, com foco em analgesia, coordenação e equilíbrio. Foram realizadas duas sessões semanais, durante sete meses consecutivos. As técnicas aplicadas incluíram laserterapia com finalidade analgésica, massoterapia e mobilização articular para estimulação motora e muscular, além de cinesioterapia com exercícios de obstáculos, slalom, sentar e levantar, e locomoção em pista proprioceptiva. Ao longo do tratamento observou-se estabilização na progressão dos sinais clínicos e manutenção da capacidade de locomoção independente, sem evidências de progressão neurológica significativa. O paciente apresentou manutenção do tônus muscular, e da coordenação motora, o que refletiu positivamente na qualidade de vida. Conclui-se que a fisioterapia foi determinante para o controle clínico e estabilização da mielopatia degenerativa, demonstrando ser uma ferramenta terapêutica eficaz no manejo neurológico de cães acometidos por doenças degenerativas da medula espinhal, com impacto direto na funcionalidade e bem-estar animal.

Agradecimentos: ICA e a médica veterinária Maíra Castilho pela orientação.